

VII Congresso Brasileiro e XVIII Congresso Mundial de Epidemiologia

Interdisciplinaridade no campo da Saúde: contribuições de estudos sobre a violência contra a mulher

Lilia Blima Schraiber

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Departamento de Medicina Preventiva.

Grupo interdisciplinar de pesquisa e intervenção
Violência e Gênero nas práticas de saúde
2008

DESAFIOS na Pesquisa (na intervenção)

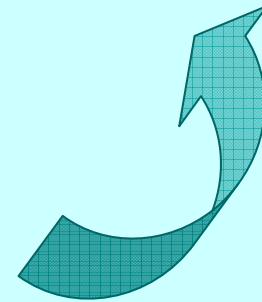
Tema complexo: interdisciplinar

Objeto médico-social: insuficiência das disciplinas isoladas
Articulando tradições científicas diversas: a precedência e a contribuição das ciências sociais e humanas e as necessidades tecnológicas da Saúde



Integralidade

Aprender a trabalhar com as emoções e a posicionar-se ética e politicamente de modo claro



Tema sensível: abordagem particular

Violência referida à mulher: peculiaridades

Inquérito Nacional, NIJ/CDC, Estados Unidos, 1998.

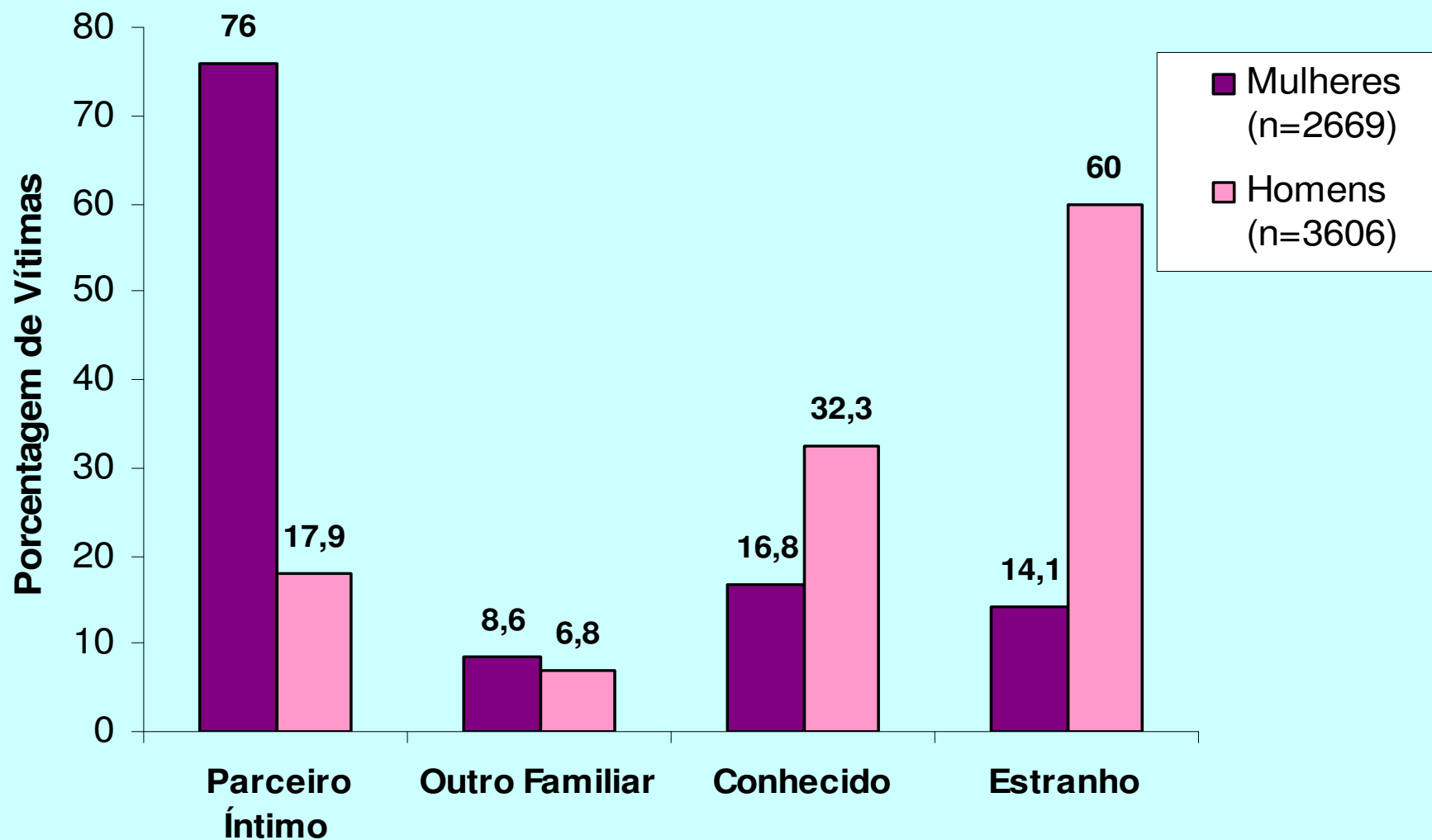
Violência Física e Sexual na Vida segundo Sexo da Vítima

	Porcentagem	
Tipo	mulher	homem
Física ^a	51,9	66,4
Sexual ^a	17,6	3,0
Física e Sexual ^a	55,0	66,8

^a $p \leq 0,001$

[Tjaden e Thoennes, NIJ/CDC, 1998]

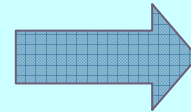
Distribuição de Violência Física e Sexual segundo relacionamento com agressor e sexo da vítima



[Tjaden e Thoennes, NIJ/CDC, 1998]

Violência de gênero contra a mulher: de que problema se trata ?

- Altas taxas de agressões sexuais, físicas e emocionais; na maioria combinadas
- Parceiro é o principal agressor
- Sobressai o tipo sexual pelo diferencial entre homens e mulheres



Brasil: VF/S na vida

SP: 41%; ZMPE: 40,6%

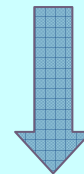
19 serviços SUS/SP: 54,8%

P: 70%; 90%

P: 83%

Brasil: V Sexual por P

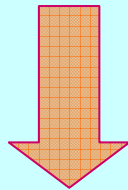
M:11,8%; H: 5,1%



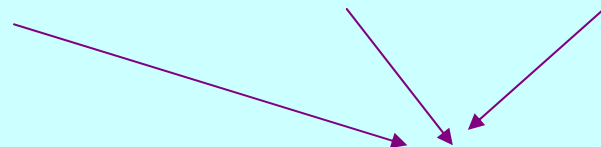
Violência das relações de intimidade (afetivo-sexuais)

INVISIBILIDADE da Violência

- Por ter sentidos diferentes em diferentes culturas
- Por ter sentidos diferentes para homens e mulheres
- Por não ter sentido tecnológico na saúde



Silêncios e Recusas de natureza social, de gênero e de medicalização da saúde



pesquisa e na assistência em saúde

A violência contra a mulher é um produto da subordinação de gênero

Quatro tópicos são consistentemente associados às sociedades com altos níveis de violência doméstica:

- Normas culturais ou legais dando direito/ propriedade masculina sobre as mulheres
- Controle masculino sobre a riqueza da família
- Noções de masculinidade associadas à dominação e soberania (maior liberdade e poder de delimitar comportamentos/ honra masculina)
- Controle masculino das decisões

A violência contra a mulher como questão da desigualdade de gênero

Estabelecido como um conjunto objetivo de referências, o conceito de gênero estrutura a percepção e a organização concreta e simbólica de toda a vida social. O núcleo essencial da definição baseia-se na conexão integral entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. (Scott, 1991)

Definindo sexo e gênero

- Sexo se refere às diferenças biológicas entre os homens e as mulheres (categoria empírica/ variável do estudo).
- Gênero se refere às relações sociais e culturais entre homens e mulheres. Portanto se refere não aos homens ou mulheres enquanto indivíduos deste ou daquele sexo, mas à identidade de sujeito social e atribuições culturais de cada qual, em razão da relação entre eles. Este processo recobre o corpo biológico em seu uso historicamente construído (conceito teórico/ categoria analítica) .

Violência e Gênero: VCM como questão de gênero

Violência de Gênero:

comportamento de aculturação da mulher nos referentes do maior poder do masculino (Gênero);

em crises ou ameaças de ruptura da dominação tradicional, comportamentos de reconquista do poder e autoridade perdidas ou de prevenção da perda.

Invisibilidades para homens e mulheres: a banalização e naturalização

G F, população de baixa escolaridade, Brasil – SP/ ZMPE

Em abstrato:

M – Injustificável; Não deveria ocorrer

H – Tolerável, pode ocorrer (conflitos graves);
Necessária, como disciplina ou controle

Concretamente, no dia-a-dia:

Natural para Homens: Instintiva ou por Impulso

“ela me faz perder a cabeça”

Natural para as Mulheres: Fatalidade ou Destino

“quando ele bebe, perde a cabeça”

Invisibilidade e condição subordinada: representações e sentimentos contraditórios

Porque a mulher não conta o que está acontecendo?

Ellsberg, 1998

Não pode ou não consegue falar

- **Sente-se envergonhada ou humilhada**
- **Sente-se culpada pela violência**
- **Tem medo de ser culpada pela violência**
- **Teme pela sua segurança e dos filhos**
- **Sente que não tem controle sobre sua vida**
- **Espera que o agressor mude; ele promete**
- **Tem medo de perder os filhos**
- **Quer proteger o parceiro: razões econômicas ou afetivas**

Violência: primeiras delimitações

1. Violência, Natureza e Cultura: a questão da intencionalidade

(Minayo, 1994; 1999)

2. Violência e Gênero: questão da desigualdade de gênero

(Scott, 1991; Safioti & Almeida, 1995; Heise et al, 1999; Garcia-Moreno et al, 2006; Schraiber et al, 2005)

3. Violência e Poder: a perspectiva de sujeitos em relação

Relações sujeitos – sujeitos mediadas pelas normas sociais

(Foucault, 1995; Costa, 1986)

Emancipação: responsabilidade e liberdade de sujeito; autoestima e agir ético

(Arendt, 1994; Chauí, 1984)

4. Violência e Linguagem: bloqueios da ideologia e da comunicação (agir comunicativo)

(Habermas, 1980; Freitag; Rouanet, 1980; Ricouer, 1995; Chauí, 1984)

5. Violência e Direitos Sociais e da Pessoa

Da Lei e da Ética

- **VCM como violação dos direitos da mulher / direitos reprodutivos**
- **VCM como violação dos direitos humanos e dignidade da pessoa**

Do público ao privado

- **Das normas e dos Direitos na esfera pública**
- **Direitos e violações na vida doméstica**

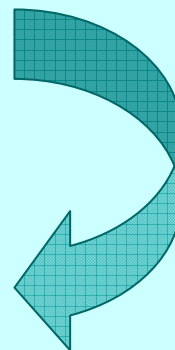
(Schraiber et al, 2005)

Desafios da VCM como questão da Saúde

Questão científica: do vivido à construção conceitual
um objeto contra cultural (não tradicional)

Questão sócio-cultural
sentido nas relações sociais

Questão do campo da Saúde
agravo à saúde



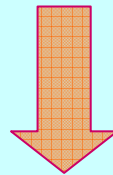
Questão tecnológica: do conhecimento à intervenção

Danos
atenção às pessoas

Riscos
prevenção / promoção

Estudos sobre violência contra mulher

- **A precedência histórica da produção nas Ciências Sociais e Humanas**
 - Grande e diversa produção teórico-conceitual com alto potencial explicativo. Como incorporá-la?
 - Conhecimento em que a explicação repousa na compreensão e interpretação da violência como fenômeno sócio-cultural. Como relacioná-lo com as exigências tecnológicas do campo da Saúde, que demanda empíricos delimitados (atos e comportamentos)?



Da relação entre a Teoria e o Empírico

Referências

- GARCIA-MORENO, C; JANSEN, HAFM; ELLSBERG, L; WATTS, C.[on behalf of WHO Multicountry Study Team] Prevalence of intimate partner violence: findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence **THE LANCET** v. 368,pp: 1260-1269, 2006
- KRUG, E G; DAHLBER, L L; MERCY, J A; ZWI, A B; LOZANO, R, **WHO Report on Violence and Health**, Genebra, World Health Organization, 2002.
- HEISE L.; ELLSBERG M.; GOTTEMOELLER M. Ending violence against women. **Population Reports**, vol. XXVII, n. 4, 1999
- JANSEN, HAFM, WATTS C, ELLSBERG M , HEISE L, GARCIA-MORENO C. Interviewer training in the WHO Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence. *Violence Against Women* 2004; 10:831-49
- SCHRAIBER, LB; D'OLIVEIRA, AFP Violência contra mulheres: interfaces com a saúde.**Interface – Comunicação, Saúde, Educação.**, vol.3, n.5, p.11-27, 1999.
- SCHRAIBER, LB; D'OLIVEIRA, AFPL; HANADA, H; FIGUEIREDO, W F; COUTO, MT; KISS, L; DURAND, G; PINHO, A . Violência vivida: a dor que não tem nome, **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, vol 7 n. 12 2003 pp 41-54

7. Schraiber LB, d'Oliveira AFPL, França-Jr I. Violência sexual por parceiro íntimo entre homens e mulheres no Brasil Urbano em 2005. **Rev. Saúde Pública** 2008 (prelo).
8. Schraiber LB, d'Oliveira AFPL, Hanada H, Figueiredo WS, Couto MT, Kiss LB et al. Violência vivida: a dor que não tem nome. **Interface - Comunic, Saúde, Educ** 2003; 7(12):41-54.
9. Schraiber LB, d'Oliveira AFPL, Couto MT, Hanada H, Kiss LB, Durand J et al. Violência contra a mulher entre usuárias de serviços básicos de saúde da rede pública da grande São Paulo. *Rev Saúde Públ* 2007; 41(3):359-67
10. SITE Estudo Trabalho em Rede intersetorial em 3 capitais apresentado ao MJ: www.jameletro.com.br/gs2005
11. World Health Organization. Putting women's safety first: ethical and safety recommendations for research on domestic violence against women. Geneva: Global Programme on Evidence for Health Policy; 1999. (Report n.who/eip/gpe/99.2)